



12º Congresso Internacional da Rede Unida

Vivências nos Territórios

1 – Município de Maracaju: Quilombo São Miguel e assentamento Santa Guilhermina

Descrição:

Município com pouco mais de 40 mil habitantes, Maracaju tem sua economia baseada no agronegócio e é conhecida por sua típica Festa da Linguíça que acontece no mês de junho, em comemoração ao aniversário da cidade. A cidade está localizada a 160 Km de Campo Grande. No local, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), da UFMS, atende 73 agricultores familiares do Assentamento Santa Guilhermina e 11 do Quilombo São Miguel. Os projetos escolhidos pelos produtores a serem desenvolvidos durante o período de incubação foram a criação de frango, peixe, produção de hortaliças, mandioca e leite.

Data da vivência: 24/03 – das 7h às 16h

Número de vagas: 20

Saiba mais sobre a iniciativa em: www.maracaju.ms.gov.br/

2 – Município de Corguinho: Quilombo Boa Sorte, Assentamento Torre de Pedra e Assentamento Liberdade Camponesa

Descrição:

Criado em 1953, Corguinho teve origem nos garimpos na região do Rio Aquidauana. Possui aproximadamente 5 mil habitantes e fica a 96 km de Campo Grande. A economia baseia-se no turismo ecológico e na agropecuária. A cidade atrai turistas interessados em conhecer o município que é o lar de um suposto alienígena chamado Bilu, história que repercutiu nacionalmente na mídia. Em Corguinho, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), da UFMS, atua com 52 famílias de agricultores familiares distribuídas nos Assentamentos: Corguinho, Liberdade Camponesa e Torre de Pedra. Os projetos escolhidos pelos produtores a serem desenvolvidos durante o período de incubação foram a criação de frango, peixe, produção de hortaliças, mandioca e leite.

Data da vivência: 23/03 – das 7h às 16h

Número de vagas: 20

Saiba mais sobre a iniciativa em: www.corguinho.ms.gov.br/

3 – Município de Jaraguari: Quilombo Furnas Dionísio, Assentamento Jatobá e Assentamento Harmonia

Descrição:

Jaraguari fica a 44 Km de Campo Grande e possui cerca de 7 mil habitantes. O povoamento da região teve seu início em fins do século XIX quando famílias de mineiros e goianos se instalaram nas cabeceiras dos córregos Marinbondo, Jatobá e Cervo. A economia local baseia-se na agropecuária. No local, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), da UFMS, atende 58 famílias distribuídas no quilombo Furnas de Dionísio, Assentamento Harmonia e Assentamento Jatobá. Os agricultores de Jaraguari incluíram nos projetos de produção a criação de suínos e o cultivo de frutas dando continuidade a processos que já desenvolvem.

Data da vivência: 24/03 – das 7h às 16h

Número de vagas: 20

Saiba mais sobre a iniciativa em: www.jaraguari.ms.gov.br/

4- Município de Campo Grande: Usina de catadores de resíduos/galpão, de 3 cooperativas e 1 associação (em frente ao lixão)

Descrição:**USINA DE TRIAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS - UTR - COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**

Desde 2013, a Fiocruz/MS, UFMS, Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/Sesau e Funasa estão desenvolvendo o projeto piloto “ Estudo das Condições de Vida e Saúde dos Catadores de Materiais Recicláveis de Campo Grande/MS”. O projeto abrange os componentes: biológico - que consiste na investigação das doenças infectocontagiosas dos catadores organizados em cooperativas e os atuantes no “lixão”; social - com enfoque na inclusão socioeconômica desse segmento de trabalhadores nas políticas públicas sociais, e educativo em saúde e ambiental: através do desenvolvimento do Programa de Educação em Saúde e no Fomento da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O público visitante à UTR terá oportunidade de conhecer o processo de trabalho dos catadores e a política aplicada a uma dada realidade, bem como os resultados parciais do projeto.

Data da vivência: 23/03 – das 8h às 12h

Número de vagas: 40

5- Município Ponta Porã: Fazenda Itamarati e Assentamento**Descrição:**

O município de Ponta Porã fica a 324 km de Campo Grande, na fronteira com o Paraguai. O Assentamento Itamarati está anexando ao título de maior assentamento da América Latina, a condição de conglomerado populacional maior do que 44 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. O último censo revela que o assentamento, localizado no município de Ponta Porã (MS), possui aproximadamente 13.730 habitantes, espalhados por 50.127 hectares. Juntando os habitantes dos assentamentos Dorcelina Folador, Nova Era e Boa Vista, o contingente populacional vai a 15.730 habitantes, o que representa cerca de 21% da população de Ponta Porã, que possui 76 mil habitantes e é o quinto município mais populoso do Mato Grosso do Sul. Os núcleos urbanos possuem 350 residências de moradias, mas faltam rede de esgoto adequada, iluminação pública e água potável de melhor qualidade. Conta com quatro postos de saúde em pontos estratégicos e um Posto de Saúde 24 horas no núcleo urbano central.

Data da vivência: 23/03 – das 5h às 18h

Número de vagas: 30

Saiba mais sobre a iniciativa em: www.aralmoreiranews.com.br/noticia/1023/

6- Unidade Básica de Saúde da Família São Benedito - em Campo Grande/MS

Descrição:

UBSF de território urbano, comunidade quilombola Tia Eva, cobertura de NASF e com projetos de integração consolidados com a população e a Universidade. A comunidade é historicamente protagonista de ações de manutenção da cultura de seu povo e militante na valorização da cultura negra e no combate ao racismo.

Data da vivência: 22/03 – das 13h às 18h

Número de vagas: 30

7 - Unidade Básica de Saúde da Família Fernando Arruda - em Campo Grande/MS

Descrição:

UBSF em parceria com a UNIDERP tem a experiência de integração ensino-serviço bem consolidada, com grupos de tabagismo, amamentação e assistência farmacêutica diferenciada.

Data da vivência: 24/03 – das 8h às 12h

Número de vagas: 20

8 - Saúde Mental: local CENTRO POP em Campo Grande/MS

Descrição:

Os trabalhadores desta área se constituíram em um coletivo denominado Intersetorial Rua que é constituído pelo pessoal do Consultório de Rua, Centro Pop, CETREMI (Centro de Acolhimento do Migrante), Unidade de Acolhimento e os CAPS AD.

Data da vivência: 24/03 – das 13h às 18h

Número de vagas: 15

9 - Casa da Mulher Brasileira em Campo Grande

Descrição:

Campo Grande possui a primeira unidade da Casa da Mulher Brasileira do país. O complexo faz parte do Programa Mulher Viver sem Violência, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, e é um projeto inovador no atendimento à mulher vítima de qualquer tipo de violência. As ações ofertadas vão desde o primeiro acolhimento até a resolução da situação de violência vivenciada. Para isso, reúne-se no mesmo espaço todos os serviços necessários, desde o acolhimento a essa mulher e aos filhos, apoio psicológico, delegacia para ela prestar queixa e órgãos do juizado e Ministério Público. Aproveitando a possibilidade, o 12º Congresso propõe a realização de uma atividade dentro deste espaço a fim de se debater a atenção à mulher vítima de violência, contando com a participação de diversos atores.

Data da vivência: 22/03 – das 13h às 18h

Número de vagas: 40

10- Área Indígena em Aquidauana

Descrição:

Em Aquidauana existem cerca de 2,9 mil índios que residem em 11 aldeias, que são elas: Bananal, Lagoinha, Água Branca, Ipegue, Colônia Nova, Morrinho, Imbirussu, Limão Verde, Córrego Seco, Buritizinho e Cruzeiro. A distância de Aquidauana de Campo Grande é de 118 Km. No estado de Mato Grosso do Sul, a população indígena é a segunda maior do país. Dentro das aldeias se fala muito sobre ensino superior e

várias pessoas das comunidades são formadas. Existe uma cobrança por parte das lideranças com os acadêmicos de fazer a graduação e dar um retorno para a aldeia. Em relação a saúde não é diferente, pois existe uma cobrança ainda maior, já que tem muita coisa espiritual envolvida nas doenças. Existe o pajé que é soberano nas curas e, quando um profissional não conhece a cultura e não respeita isso, acaba desfazendo as crenças, a cultura, etc. Por isso se discute muito em se ter uma formação diferenciada que respeite essa diferença da saúde indígena, a espiritualidade e que se formem mais indígenas na área da saúde. Nesta atividade, serão visitadas 6 das aldeias citadas acima com predominância na etnia Terena.

Data da vivência: 24/03 – das 7h às 16h

Número de vagas: 30

11- Aldeia urbana em Campo Grande

Descrição:

Segundo o IBGE, mais da metade da população indígena do Brasil moram em áreas urbanas. Ou seja, mais de 300 mil índios vivem na cidade. Mas em Campo Grande foi fundada em meados da década de 90 a primeira aldeia urbana do país, batizada de Loteamento Social Marçal de Souza. Moram atualmente lá cerca de 170 famílias ou 9 mil índios das etnias Guarani, Kadiwéu, Caiuíá, Terena, Ofaué e Xavante. São índios que viviam excluídos na capital ou que vieram do interior, ocuparam o local na marra e a prefeitura da cidade teve de regularizar a situação. Marçal de Souza foi um líder Guarani, que lutou pela retomada das terras indígenas em MS e foi assassinado em 1983 em uma emboscada.

Data da vivência: 23/03 – das 13h às 18h

Número de vagas: 30